



UMA IGREJA 100% DIGITAL É POSSÍVEL

Esdras Rodrigues Chavante¹

¹Acadêmico do Curso de Teologia, EAD, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.

esdras.chavante@gmail.com

Orientador, Mestre, Coordenador e Docente no Curso de Teologia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. roney.luiz@unicesumar.edu.br

RESUMO

Na história do cristianismo, vemos como incontáveis igrejas locais agem e reagem às circunstâncias ao seu redor. Atualmente, com acelerada evolução tecnológica, aumentamos o tempo conectados a dispositivos digitais e diminuimos o tempo presencialmente com familiares, amigos, pessoas próximas. Em sociedades ultra conectadas, muitas relações afetivas se dão exclusivamente virtualmente, até mesmo por avatares no multiverso. Hoje nos graduamos sem ir à universidade, trabalhamos remotamente, compramos tudo pela internet, e também nos afastamos do convívio pretérito na igreja local. Por isso, pretendemos investigar como uma igreja pode se situar nesta nova realidade tecnológica, usando ferramentas digitais para dialogar na sociedade atual em constante transformação, ampliando o exercício da missão, atendendo membros, chegando àqueles que não mais estão – ou nunca estiveram – na comunidade local, indo onde eles estiverem por meio da tecnologia, seja em suas casas, no transporte público ou num leito de hospital. O problema existe: como a igreja local pode competir contra o avanço tecnológico, aumento do tempo conectado, e o afastamento e diluição das relações presenciais, inclusive as ligadas à igreja local? Analisaremos mudanças comportamentais e sociais em curso para entender como agir com base na proposta de uma igreja digital. Uma igreja pode e consegue ser 100% digital, viabilizando um ambiente onde os membros possam viver ativamente esta igreja, e não passivamente como meros expectadores de cultos pelo YouTube? Espera-se, com esta pesquisa, fomentar o desenvolvimento de estratégias que se adequem às necessidades de cristãos e igrejas locais para um formato digitalmente inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Digital; Igreja; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa consiste em verificar a viabilidade da plantação de uma igreja digital. Uma igreja com funcionamento 100% digital, sem existir fisicamente em prédios nem endereço físico, é viável? Como estão e quantas pessoas em potencial não podem e/ou não querem estar numa igreja com a estrutura física e formal como conhecemos? Há pessoas dispostas a serem parte de uma igreja digital? Como funcionaria esta igreja na prática?

Pesquisaremos e analisaremos as mudanças comportamentais da sociedade brasileira com relação a hábitos de vida, horas por dia ocupadas com trabalho / estudo / deslocamentos / demais obrigações, anseios e desejos do que fazer no tempo livre cada vez mais escasso, o aumento do tempo conectado à internet por dia, a acelerada digitalização da vida e das relações, entre outros.

A justificativa desta pesquisa se dá pelo nítido descompasso entre boa parte das igrejas locais e o uso das novas tecnologias digitais para dialogar com a sociedade em tempos em que esta sociedade vive e passa cada vez mais tempo conectada.

A proposta de contribuição é de formatação de um modelo eclesialístico que não abra mão de ser bíblico, mas que consiga chegar de modo inovador a locais e pessoas que dificilmente tem sido alcançados pelo atual modelo predominante de atuação de igrejas locais em nosso país. Este tema é de extrema relevância, pois independente do meio de comunicação e de onde e em que condições a pessoa esteja, todos precisam ter a oportunidade de terem contato com as boas novas do evangelho de Cristo Jesus.



Pretendemos verificar a viabilidade, em vários aspectos, desde teóricos a práticos, a respeito da plantação de uma igreja 100% em ambiente digital. Precisamos pesquisar também motivos que afastam e/ou impedem as pessoas de se relacionarem presencialmente numa igreja local, e como uma igreja na web pode preencher algumas destas lacunas e servir de ponte entre estas pessoas e uma comunidade cristã no ambiente digital.

Por fim, pretendemos confirmar a viabilidade de uma igreja 100% digital, e entender como isso poderia se dar sem perder a base bíblica, mas aproveitando as tecnologias disponíveis para chegar onde uma igreja tradicionalmente tem dificuldade de alcançar ou não alcança, sendo assim uma igreja que viabilize a inclusão daqueles que costumam não serem atendidos pelas engessadas agendas de atividades de igrejas locais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da qual lançaremos mão será a de revisão bibliográfica, buscando em artigos científicos, livros de referência, pesquisas, entre outras fontes, examinar a bibliografia publicada, compilando e organizando as informações mais relevantes dentro desta temática específica, e apresentar um artigo acadêmico que aponte propostas de ação com base na pesquisa realizada.

Partindo de uma pesquisa de revisão bibliográfica bem conduzida, pode-se obter ampla e abrangente visão a respeito da temática em questão. Através de fundamentação teórica e fática neste estudo, aumenta-se a compreensão do campo de pesquisa, sem excluir pesquisas outrora publicadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que consigamos delimitar o que tem afastado ou impedido a aproximação de pessoas e grupos de igrejas locais, e desenvolver, com uso da tecnologia, um modelo de igreja 100% digital que permita se colocar como elo possível para a comunhão do corpo de Cristo, mesmo para quem, por N motivos, nunca ou raramente conseguiria estar presencialmente numa igreja local, mas também dialogando pela web com quem tem essa possibilidade, mas por N motivos, se afasta ou não se aproxima de uma igreja local.

A rotina da maior parte das igrejas locais resume-se a reunir-se aos domingos pela manhã e noite, além de mais uma ou duas vezes por semana, sendo estes últimos normalmente acontecendo à noite. Também verifica-se com facilidade igrejas locais que dispõem em sua rotina, um encontro semanal pela manhã para orações, e encontros em células, estes com um pouco mais de variedade de dias, horários, locais e formatos.

No entanto, um sem número de pessoas não consegue se adaptar a estas rotinas, por inumeráveis razões. Há os que trabalham em empresas ou pequenos negócios próprios com funcionamento aos domingos; há os que trabalham e estudam; há os que trabalham muito distante de suas residências, com um deslocamento diário que inviabiliza a participação nas reuniões semanais; há os que trabalham em constante deslocamento, como profissionais de transporte e logística; há os que trabalham embarcados; há os que trabalham em outras cidades e estados; há os que folgam apenas em dias na qual sua igreja não oferece reuniões públicas; isso sem contar os temporariamente ou permanentemente acamados, seja em hospitais ou em home-care, e seus familiares e cuidadores.

Poderíamos ficar aqui discorrendo sobre diversos impeditivos para o necessário congregar nos moldes adotados pela maioria das igrejas locais. Mas dado o atual estado das coisas, parece que não veremos um regresso ao modo de vida de décadas passadas, onde maioria das pessoas tinham rotinas pessoais semelhantes, e as igrejas locais



conseguiram atender grande parte da população em seus encontros semanais. E como a igreja pode ser igreja para cristãos que nunca se sentiram de fato parte ativa do corpo vivo de Cristo? Como a igreja pode ser igreja para os cristãos que estão cada vez mais distantes da possibilidade de se enquadrar numa rotina eclesial fixa e engessada? Como lidar com esta realidade que se impõe?

As igrejas locais, as denominações cristãs, os pastores, líderes e pensadores da área, precisam se debruçar sobre o tema e discuti-lo, e encontrar soluções com foco no atendimento a estes cristãos desigrejados contra sua própria vontade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de atuação, convivência e vivência das igrejas locais com as ferramentas digitais precisa mudar para acompanhar as mudanças sociais em curso e que interferem diretamente na vida de seus congregados, afim de continuar sendo igreja e relevante para estes.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. A. S. Liturgia on-line em tempos de coronavírus: experiência numa Igreja Luterana no nordeste do Brasil. **Tear Online**, v. 9, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/tear/article/view/3997>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ARRUDA, R. P.; SILVA, H. B. Igrejas online em Fortaleza: uma resposta circunstancial na quarentena da pandemia da COVID-19. **Revista Via Teológica**, v. 22, n. 43, p.1-30, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/228/294>. Acesso em: 3 0 maio. 2023.

SILVA, J. R. F. C. Da igreja ao digital: planejamento de comunicação para IABV Ipsep. **Repositório Digital da UFPE**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48204>. Acesso em: 5 jul. 2023.

VALENTE, J. Brasil tem 134 milhões de usuários de in-ternet, aponta pesquisa. **Agência Brasil**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 28 jun. 2023.